

Bem-vindo



Outono

Edição/2025

Que seja repleto de
dias **frescos, alegres**
e restauradores.

Programa de Pós-Graduação
em Educação
Mestrado e Doutorado
BOLETIM PPGEDU UCS

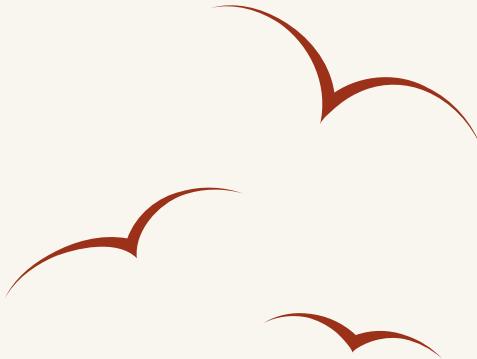


BEM-VINDO

Outono

Cada folha que cai é uma
página de poesia, escrita pelo
outono em sua jornada.





SOBRE O BOLETIM INFORMATIVO

O boletim é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, divulgado a cada 3 meses, com edições de acordo com as estações do ano. Tem a finalidade de informar a comunidade acadêmica sobre as chamadas de submissão de textos e artigos para eventos e revistas, bem como divulgar as possibilidades de diálogo vinculados à área da educação em outros espaços e tempos. Por ter caráter informativo, a Universidade não se compromete com a veracidade das informações, devendo o interessado verificar-las nos sites indicados, pois há a possibilidade de alterações pelos organizadores dos eventos e revistas, principalmente no que se refere aos prazos de submissão.

Também somos administradores da página do facebook PPGEdU UCS - Mestrados e Doutorandos:

<https://www.facebook.com/groups/308689997479443>

E-mail de contato:
boletimppgeducs@gmail.com



EGRESSOS PELO MUNDO.....	5
DICAS DE LEITURA.....	7
TROCANDO EXPERIÊNCIAS.....	11
DESTAQUE.....	22
EVENTOS E ATIVIDADES.....	23
PERIÓDICOS, DOSSIÊS E CHAMADAS.....	28
GRUPOS DE PESQUISA.....	30
INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM.....	32



EGRESSOS PELO MUNDO

VIVÊNCIAS, REFLEXÕES E NOTÍCIAS

Por Antonio Paulo Valim Vega¹



Relato de experiência: Bolsa de Estudos Sanduíche na Espanha²

Com a produção deste breve relato, tem-se a intenção de estimular outros estudantes para que acessem as oportunidades de formação internacional que a CAPES oferta ao pesquisador brasileiro. É um benefício extremamente importante e nos coloca na responsabilidade da boa utilização do recurso público, tendo em vista que “o financiamento concedido faz parte dos esforços despendidos pelo governo brasileiro, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Ministério da Educação (CAPES - MEC), com vistas ao incremento do intercâmbio técnico-científico e consequente internacionalização de docentes e pesquisadores brasileiros”³

Considerando essa possibilidade, lancei minha candidatura para participação e seleção no edital da UCS, em 2023, posteriormente, ao Edital da CAPES, o que incluiu a elaboração de um plano de estudos para a pesquisa da tese, intitulada “Cátedras Unesco: coordenadores em ação”⁴, entre outras demandas, como a formulação e encaminhamento de documentos, bem como algumas obrigações e compromissos definidos pelos editais.

Todavia, a chegada a um país de cultura e língua diferentes, inegavelmente, gera expectativa. Quanto à experiência, posso afirmar que a adaptação à cultura e ao ambiente de trabalho foi bastante satisfatória, considerando meu longo contexto de imersão universitário, facilitado por propósitos e metas. O encontro com o coorientador⁵, a visita à universidade e o planejamento para o estudo, como foco primeiro da viagem, impactaram muito positivamente as expectativas. Esse processo foi facilitado pela recepção não só do coorientador, Diretor do departamento e do grupo de doutorandos da Universidade Autônoma de Madri (UAM), mas também de toda uma recepção acolhedora, instrutiva e colaborativa, em especial, nos momentos de apresentação e instrução sobre os espaços de estudo na universidade, onde recebi informações e auxílio tecnológico, bibliotecário, instrucional sobre o acesso à instituição, ao sistema de informação, ao banco de dados de pesquisa e às produções acadêmicas da UAM.

EGRESSOS PELO MUNDO

VIVÊNCIAS, REFLEXÕES E NOTÍCIAS



O coorientador, como docente da Faculdade de Educação no Programa de Formação de Professorado e Educação da Universidade Autônoma de Madrid (UAM), colocou-se à inteira disposição, mesmo estando em férias, o que demonstra seu enorme compromisso com a causa acadêmica. Durante esse período, indicou congressos, eventos culturais e educacionais, sugeriu leituras e bibliografias, realizou leituras críticas do material que eu ia desenvolvendo e apontou ajustes metodológicos e epistemológicos significativos para complementar as referências teórico-metodológicas da tese em desenvolvimento.

O programa de Pós-graduação da UAM constitui-se de duas Linhas de Pesquisa, Didática Específica e Didática e Teoria da Educação, enquanto que o PPGEDU da Universidade de Caxias do Sul (UCS) desenvolve as Linhas de Pesquisa em História e Filosofia da Educação e Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão. Nesses grupos de pesquisa, seja na faculdade espanhola seja na UCS, o bolsista da CAPES é imerso obviamente com base em sua pesquisa de tese. Não há dúvida de que a oportunidade confere à proposta de estudo uma justificativa de pertinência quanto ao objetivo da pesquisa, visto que estava em busca de insumos e dados externos para enriquecer a investigação, que se pauta também em objetivos de internacionalização dos programas de pós-graduação em Educação.

Por isso, a bolsa de estudos e o treinamento acadêmico no exterior são uma oportunidade exitosa em termos de investigação e cultura. Com relação às referências teóricas, afirmo que foram ampliadas por agregarem outras fontes. A coorientação, sem dúvida, ampliou minha reflexão crítica a partir de uma leitura externa e agregou novas perspectivas de abordagem em contexto internacional. Além de outros tantos aspectos que poderiam ser mencionados, contudo em respeito à limitação deste espaço, registro que Madrid é uma cidade encantadora, de avenidas elegantes, famosa pelos ricos acervos de arte europeia, como o Museu do Prado. Sua imensurável história e sua maravilhosa cultura conferem encantamento ao mundo todo. ¡Viva Madrid!

1 Formação em Pedagogia (PUCRS); Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens (UFN); Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação (UCS)

2 A pesquisa para a tese de doutoramento na Universidade de Caxias do Sul (UCS) tem aprovação pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), parecer consubstanciado CEP nº. 7.295.658, realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Brasil), financiadora de um período de estudo e investigação na Universidade Autônoma de Madrid (UAM).

3 Texto integrante do manual para bolsista - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE-CAPES)

4 Título da Tese - Cátedras Unesco: coordenadores em ação

5 Coorientador - Professor Catedrático da Universidade Autônoma de Madrid, Dr. Joaquin Antonio Paredes Labra. Orientadora Professora Dra. Nilda Stecanelo

EGRESSOS PELO MUNDO

VIVÊNCIAS, REFLEXÕES E NOTÍCIAS



Antonio Paulo Valim Vega
Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens (UFN)
Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação (UCS)



DIAS DE LEITURA



DICAS DE LEITURA

Desobedecer a linguagem: Educar (Carlos Skliar)

Conversação. Diferença. Experiência. Linguagem. Leitura. Escrita. Alteridade. Educar. Poética. Vida e viver. Essas palavras fundam sentidos para pensarmos o gesto educativo que cria um jogo entre o singular-plural que nos fazem pensar-sentir sobre o educar[es].

Palavras e pensamentos de quem sente o mundo e os narra como gesto de hospitalidade ao outro, com abertura e disponibilidade para o encontro. São muitos os caminhos que se abrem a partir da leitura da obra ***Desobedecer a linguagem: Educar***, de Carlos Skliar.

Entre o início de uma estação (verão) e começo de outra (outono) Skliar esteve conosco. Neste “entre”, na fronteira onde algo termina e outra começa, onde espaço-tempo se abre como uma possibilidade de criarmos algo novo é que compartilhamos essa obra como uma dica de leitura a quem se dedica a educar. Quando leio Skliar, lembro-me da expressão “à moda paisagem”, pois o entrelaçamento que faz entre literatura, filosofia e educação nos inspira a assumir um modo de escolher como queremos narrar o mundo a qual pertencemos.

Este livro integra a coleção Educação: Experiência e Sentido, coordenada pelo professor Jorge Larrosa e Walter Kohan. Compreender a produção desta obra em seu contexto, ajuda-nos a entender as veredas em Skliar consegue nos levar a partir da sua presença, materializada pela palavra escrita. Uma palavra que nos toca em algum lugar do nosso corpo e nos inspira a [des]obedecer a linguagem. Uma [des]obediência que surge no silêncio, quando fazemos o tempo durar, quando o mundo resiste. A linguagem [des]obedece “ao sentir que as palavras caem, pisoteiam-se e se derrubam. Ao perceber o encobrimento do passado na glória do vão futuro, nesse costume insano de enterrar o vivido, no hábito ignóbil de destruir o pensado” (Skliar, 2014, p. 16)



DICAS DE LEITURA

Nas primeiras páginas, temos um convite a pensar acerca da linguagem que é [des]obedecida. Algumas existências no mundo as desobedecem-na: as crianças, os velhos, as mulheres, os artistas (e poetas), os filósofos. Não ao acaso Carlos refere-se a tais existências e, a partir delas, podemos pensar se nós, educadores, valemos-nos da força criadora da linguagem, para [des]obedecê-la e criar nascimentos, novos [re]começos a quem dedicamos nossos dias a ensinar.

Todo educador é um educador de linguagem, então, faço um convite a leitura do livro e compartilho um fragmento do texto, para que você, ao viver a experiência de leitura, crie o sentido para o gesto de educar na contemporaneidade. Diz o autor:

“A fala, a leitura e a escrita procedem e advêm de certo tipo de experiência e desobediência da linguagem. Se a linguagem não desobedecesse e se não fosse desobedecida não haveria filosofia, nem arte, nem amor, nem silêncio, nem mundo, nem nada.

A linguagem que desobedece e é desobedecida: colocar-nos fora de nós mesmos, nessa existência dolorosa nessa brecha - sonora e silenciosa - que abre a possibilidade para a produção de um sentido”.

Para quem já conhece a obra, já leu na íntegra ou em fragmentos, para quem nunca leu e que após estar com Skliar, no I Congresso de Educação Básica Artesanias do Educar, sentiu-se afetado pelas palavras dele, essa obra, que possui uma década desde a sua publicação, é uma inspiração para conhecermos a linguagem na profundidade dos seus sentidos para então escolhermos (quais) [des]obediências queremos inventar como gesto autoral *na, para, sobre e a partir* da educação.

A forma em que os escritos estão organizados e foram transformados em livro, nos dá, como leitores, uma liberdade sobre onde começar, pular, pausar, continuar. A palavra-texto está no livro como a vida em nós, como movimento de circularidade que desencadeia temporalidades e espacialidades outra que conferem uma

sucessão rítmica e significativa desencadeada pelo sujeito da experiência: o leitor.

DICAS DE LEITURA



O livro contém mais de duzentas páginas de texto, organizados em cinco sessões: Linguagens; Leituras; Escritas; Alteridades; Educares. Em cada sessão, há entre quinze e dezenove subtítulos em que Carlos Skliar tece uma narrativa que é simultaneamente totalidade e parte de algo maior, pois a sucessão dos textos permite-nos uma articulação que nos move a uma compreensão mais profunda, sensível e humanizadora (e humanizante) acerca do “educar”.

Guardo em mim um pensamento de que um bom livro é aquele que nos provoca a pensar, a criar relações, a interromper a leitura e voltar a ela como um novo começo. Um bom livro é um companheiro amoroso que não me deixa só, ao contrário, me ajuda a caminhar em tempos ou épocas de crise e de mudanças de paradigmas. Um bom livro, tem seus ecos em outros livros. Penso que “Desobedecer a linguagem: educar” é um livro que conversa com outro livro “O que nos faz humanos” de Vitor D. O. Santos. Este segundo, é uma obra literária, cujo texto palavra e texto imagem, me faz voltar aos sentidos da [des]obediência a linguagem. Seguirei [des]obedecendo para que o tesouro da humanidade (a linguagem) seja utilizada para gerar nascimentos e vida, nunca (pelo menos nos meus sonhos) a morte ou o aniquilamento do outro.

Desejo a você uma experiência de leitura que faça nascer sentidos autorais em seu viver, afinal, aprender tem sabor e saber.



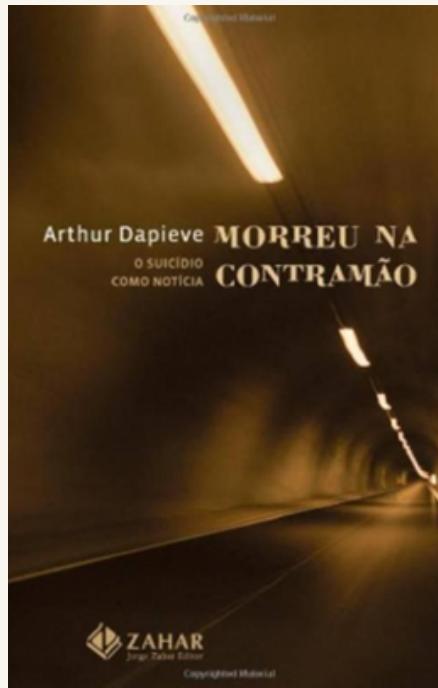
Patricia Giuriatti
Doutoranda em Educação PPGEDU/UCS
pgiuriatti@gmail.com





DICAS DE LEITURA

Morreu na contramão: o Suicídio como notícia



Este livro do ano de 2007, escrito pelo jornalista Arthur Dapieve traz à discussão o assunto do suicídio, que, em suas palavras, seria uma ‘morte voluntária’. O autor busca fazer uma identificação de como a sociedade se comporta em relação ao tema. Faz um resgate histórico e se depara com a constância em referências, por exemplo ao ‘efeito Werther’ e a onda de casos de suicídio de jovens germânicos que leram o clássico de Goethe no século XVIII. Neste livro, Os Sofrimentos do Jovem Werther, o personagem tem um amor não correspondido pela jovem e já comprometida Charlotte e por não conseguir realizar seu amor, que se apresentava intenso se torna destrutivo para com a própria vida.

Síntese da Obra:

O objetivo do livro é tratar sobre o tema do Suicídio e como a imprensa pode abordá-lo sem correr o risco de ser um canal de propagação e/ou incentivo à prática. O livro é dividido em seções temáticas, a saber:

DICAS DE LEITURA



- 1- Nas entrelinhas do noticiário, apontando dados a partir da Organização Mundial da Saúde que apontavam para um cenário de 20 a 60 milhões de tentativas de suicídio por ano e que aproximadamente 1 milhão logram êxito na tentativa. Faz também um passeio por autores da filosofia, sociologia como Marx, Durkheim e Camus. Segue uma rica análise de autores, estudos e notícias sobre o tema que vale a pena ter contato, uma vez que segundo o próprio livro/autor: “(...) com taxas de suicídios mantendo curvas ascendentes, continuamos como testemunhas, mas de um tipo muito particular: aquele que se recusa a ver o que ocorre à sua volta. (DAPIEVE, 2007, p. 23)
- 2- Na sequência vai tratar sobre Dois escritores em Turim - Durkheim e sua clássica tipologia do suicídio; Um casal em Londres - Relações perigosas entre jornais e morte voluntária e Um presidente no Catete - O velho tabu no Brasil do Século XXI.

Temas Centrais:

O suicídio como notícia - Noticiar, pode elevar ou acelerar taxas em certas comunidades, salienta que a notícia não cria suicidas, apenas excitaria aqueles indivíduos que já possuem em si razões e propensão para o ato. Um dos casos citados é Suicídio de Marilyn Monroe em 1962 que teria sido notado o aumento de 12% em suicídios no mês seguinte no Estados Unidos.

Morreu na contramão: o Suicídio como notícia, é um livro interessante para quem pesquisa sobre temas relacionados a filosofia, história, sociologia. Um assunto pertinente, necessário. Conforme se expressa no próprio livro, citando Albert Camus: “Só há um problema filosófico verdadeiramente sério: é o suicídio. Julgar se a vida merece ou não ser vivida é responder a uma questão fundamental da filosofia.”



José Antunes de Souza Pomiecinski
Doutorando em Educação PPGEDU/UCS
jaspomiecinski@ucs.br





ESCRITAS DE PESQUISADORES DO PPGEDU/UCS

REFLEXÕES SOBRE MINHA TRAJETÓRIA COMO MESTRANDA EM EDUCAÇÃO

Ingressar no mestrado em Educação representou, para mim, um marco significativo tanto no campo acadêmico quanto no pessoal. Desde os primeiros momentos do processo seletivo até a imersão nas leituras e pesquisas, cada etapa tem sido uma jornada de descobertas, desafios e ressignificações.

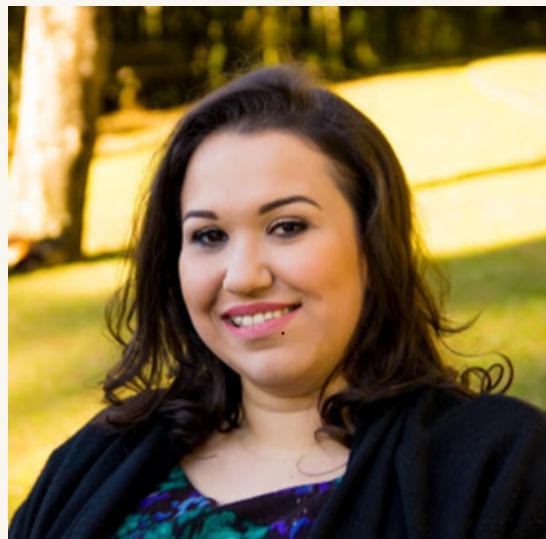
Ao longo desse percurso, fui confrontada com questões fundamentais sobre o papel da educação na sociedade, a responsabilidade dos pesquisadores e a necessidade de um olhar crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica. A cada artigo lido, seminário apresentado e orientação recebida, fui ampliando minha compreensão sobre as complexidades que permeiam o campo educacional e as diversas perspectivas teóricas que o atravessam.

No entanto, essa trajetória não foi isenta de desafios. A conciliação entre vida acadêmica, compromissos pessoais e demandas institucionais exige constante adaptação e resiliência. A solidão da pesquisa, muitas vezes sentida na escrita de artigos e capítulos da dissertação, se equilibra com os momentos de troca e aprendizado em grupo, seja com colegas, professores ou outros pesquisadores. Esses encontros acadêmicos se tornam verdadeiros espaços de fortalecimento e partilha, essenciais para a manutenção da motivação e do engajamento na pesquisa.

Além disso, a experiência no mestrado me proporcionou uma nova forma de enxergar a educação: não apenas como um campo de estudo, mas como um compromisso ético e político. A pesquisa que desenvolvo não se limita à produção acadêmica; ela carrega o potencial de transformar práticas, desafiar paradigmas e contribuir para a construção de uma educação mais equitativa e significativa.

Ao olhar para trás e refletir sobre minha jornada até aqui, percebo que ser mestrandas em Educação vai muito além do cumprimento de créditos e da elaboração de uma dissertação. É um processo de formação contínua, de amadurecimento intelectual e de reafirmação do compromisso com a produção de conhecimento relevante para a sociedade. Com os desafios e aprendizados que ainda estão por vir, sigo motivada pela crença de que a pesquisa educacional pode – e deve – ser um instrumento de transformação social.

ESCRITAS DE PESQUISADORES DO PPGEDU/UCS



Cristina Benedetti é Mestra em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. É especialista em Psicolinguística, Neuroaprendizagem e Práticas Pedagógicas, e Gestão Escolar com ênfase em Orientação, Supervisão e Coordenação, e graduada em Letras-Inglês pela Universidade de Caxias do Sul. É coordenadora do Chapter RS - Braz-tesol (associação brasileira de professores de inglês para falantes de outras línguas). Atualmente, atua na coordenação pedagógica e no ensino da Língua Inglesa em escolas de ensino regular e de curso de idiomas. É discente do curso de Doutorado em Educação - PPGEd, propondo caracterizar as possíveis dimensões da pesquisa na escola através do levantamento das práticas educativas transformadoras na construção de uma cultura científica no cotidiano da educação básica do estado do Rio Grande do Sul, integrando os Projetos Experiências formativas entrelaçadas: do cotidiano da Educação Superior à Educação Básica e Futures Literacy para a Educação Básica. Atua como representante dos estudantes de pós-graduação junto ao Conselho de Pesquisa, Inovação, Ensino e Extensão (CEPE) da UCS. É membra fundadora da Associação de Pós Graduandos da Universidade de Caxias do Sul (APG-UCS) atuando como secretária geral. Tem interesse e atua nos seguintes temas: Estudos de Neuroaprendizagem, Ensino e Aquisição de Língua Inglesa, bilinguismo, Psicolinguística, Cultura Científica e Autonomia na Educação e Pesquisa como Princípio Educativo.





MARIA LAURA BRITO ORTIS (TARIANA) Indígena, da etnia Tariana, do Distrito de Iauaretê, que fica na cabeceira do Amazonas, fronteira com Brasil/Colômbia, mais conhecida como Cachoeira da Onça, do Município de São Gabriel da Cachoeira - Amazonas. A etnia Tariano, cujo significado é “filhos do sangue do trovão”, DIAPÓ DIROÁ MASÍ, de origem Aruak, tem hoje a imensa maioria dos Tariana falando a língua Tukano. Sou graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (2012). Têm experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação da Aprendizagem, Neuropsicopedagogia e Desenvolvimento Humano e Docência no Nível Superior, pós graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Especial; Gestão Escolar Integrada com ênfase em Administração, Coordenação, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional; Psicomotricidade com ênfase em Educação Infantil; Docência do Ensino Superior e Neuropsicológica; Neuropsicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar; Terapia Cognitivo Comportamental; Orientadora Educacional e Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais, Mestra em Educação pela Universidade Caxias do Sul. E atualmente trabalho como Orientadora Educacional no Município de Gramado. Participo de do grupo de pesquisa GRUPHEIM, pela Universidade Caxias do Sul.

ESCRITAS DE PESQUISADORES DO PPGEDU/UCS



E a minha pesquisa teve como tema EDUCAÇÃO INDÍGENA KAINGANG: MEDIAÇÕES, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS (CANELA/RS) sob a Orientação da Dra. Terciane Ângela Luchese. E pela experiência que tenho dentro da educação, destaco a importância da questão indígena precisa ser vista como uma pauta nacional como uma existência que não pode ser invisibilidade e que não pode ser apagada e precisa ser respeitada a sua própria forma de existência de pensar e viver a cultura que está ancorados na ancestralidade e que a legislação garante o direito dos indígenas sobre o território onde habita. Diante disso pensar como inserir as Políticas Públicas voltadas à Educação Indígena em sala de aula, focadas na interdisciplinaridade, de acordo com a realidade da comunidade Kaingang, pois entende-se que o ensinamento já começa dentro das casas no espaço de convívio, mas que o desenvolvimento acontece dentro da escola indígena



E o trabalho está organizado em quatro capítulos, a partir da organização que considerei plausível. No primeiro capítulo, a Introdução, apresento o tema da dissertação, bem como escrevo sobre a minha trajetória de vida, discorrendo sobre os ensinamentos que tive, aprendizados que aconteceram em diversos espaços espalhados pela comunidade e ainda, as experiências escolares que tive nessa época e, em consequência, minha trajetória em espaços escolares.

ESCRITAS DE PESQUISADORES DO PPGEDU/UCS



No Segundo Capítulo, intitulado História Dos Povos Indígenas Kaingang No Rio Grande Do Sul, faço uma contextualização sobre os Kaingang, a história no Rio Grande do Sul. No Terceiro Capítulo, Contexto Da Educação Indígena Não-Escolar, discorro sobre a Educação Indígena de forma geral e como acontece o aprender das crianças Kaingang, como elas aprendem, mostrando as crianças estão envolvidas nas atividades do cotidiano familiar.

No quarto capítulo, Memórias e Vivências das Práticas Tradicionais, apresento as vivências que os indígenas da aldeia Kógunh Mág, em Canela, incorporam ao cotidiano e assim vão recebendo, construindo e transmitindo saberes, tomando consciência de sua importância dentro de sua cultura, em que são interligados com o cosmo, o entendimento na compreensão dos aspectos da natureza, que lhe confere um sentido de vida de forma pensada e sustentável. Abordando a natureza, a mitologia Kaingang destaca aspectos relacionados à criação da sociedade Kaingang, dos animais e das plantas ligados às metades exogâmicas Kamé e Kanhrú. Aborda-se também informações relativas ao casamento Kaingang e ao ritual dos mortos, a chamada festa do Kikikói. Apresento a parte espiritual Kaingang e os remédios e artesanatos como parte do universo cultural a ser preservado, por meio das mediações culturais.





Atualmente a Terra Indígena Konhún Mág possui 17 casas, onde residem aproximadamente 17 famílias. Esse número de famílias pode variar, pois os indígenas Kaingang têm uma grande mobilidade em relação ao território indígena. As famílias que vivem na Terra Indígena dedicam-se à confecção e venda do artesanato. O artesanato faz parte da rotina diária do grupo e seu comércio auxilia nas despesas dos Kaingang que ali residem. Mas estão ainda na luta de que esse espaço seja reconhecido como terra indígena.

Sabemos que a educação escolar indígena no Brasil tem uma longa trajetória, tecida desde os primórdios da colonização e cujo modelo predominante, alheio às cosmologias indígenas, foi imposto com o explícito intuito colonizador, integracionista e civilizador. No entanto, coerentes com seus modos de vida, os povos indígenas afirmaram, desde os primeiros contatos com os europeus, um modelo próprio de educação que se mostrou inadequado para as práticas escolares, visto que nas sociedades tradicionais, entre as quais situamos as sociedades indígenas, as teorias do mundo, do homem e da sociedade são globais e unificadoras.



É importante perceber que na concepção indígena, o território possui uma dimensão sócio-política-cosmológica muito ampla e a relação histórica do grupo com o espaço ocupado se deve ao fato de, no passado, já terem habitado aquele local, e os antepassados terem ali enterrado os seus umbigos.

ESCRITAS DE PESQUISADORES DO PPGEDU/UCS



Muito tempo atrás a responsabilidade da educação era atribuída somente à escola. Com o passar do tempo, os Kaingang vão se dando conta de que são portadores de muitas sabedorias que estão em locais como a mata, o rio, a casa perto do fogo, nas tarefas diárias. Assim, aos poucos, vão definindo melhor a função da escola na Terra Indígena, entre elas a de reforçar suas identidades, mantendo muito forte o uso da língua materna indígena, valorizando a cultura indígena dentro de suas aldeias. A natureza significa todos os elementos do universo, portanto devem sempre estar conectados ao natural. Os indígenas Kaingang devem sempre estar em sintonia com ela, ou seja, os animais, as plantas, as florestas, os espíritos também são parte de sua vida e de sua cultura.



Casa de reza dos Kaingang - Canela/RS

E eu acredito que a história do grupo de Indígenas Kaingang continua, pois retornaram ao espaço (lugar) que eles acreditam que, nessa Floresta Nacional, os espíritos dos Kaingang estão presentes e os guiam. E como dizia o Cacique Mauricio Vēn Salvador, é o lugar adequado para criar e educar os seus filhos e jovens, conforme as tradições e os valores culturais. Eu, como Indígena, percebo que a nossa cultura é rica e diversa, pois o cuidar das nossas tradições, fazer memórias dos nossos ancestrais é a registrar os conhecimentos que ao poucos estão sendo esquecidos.

Trocando experiências

ESCRITAS DE PESQUISADORES DO PPGEDU/UCS



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CURSO DE
MESTRADO com Título EDUCAÇÃO INDÍGENA KAIKGANG: MEDIAÇÕES,
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS (CANELA/RS)

No dia 13 de Dezembro 2024 – Defesa da Dissertação





DESTAQUE/UCS

Maria Laura Brito Ortis é da etnia Tariana, localizada na fronteira entre o Brasil e a Colômbia. O Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU da Universidade de Caxias do Sul registrou um marco com a defesa da dissertação de Maria Laura Brito Ortis. Ela é a primeira aluna indígena a se tornar mestre em Educação pela UCS. Com o título “Educação indígena Kaingang: mediações, histórias e memórias”, a pesquisa foi desenvolvida na aldeia Kógunh Mág, localizada na cidade de Canela.

O trabalho, orientado pela professora Terciane Ângela Luchese, foi dividido em quatro capítulos. Da etnia Tariana, localizada na comunidade Iauaretê - fronteira do Amazonas com a Colômbia -, a mestra em Educação refletiu sobre a própria vivência indígena, a história dos povos Kaingang no Rio Grande do Sul, a educação indígena não-escolar e, por fim, as memórias e vivências dos moradores da aldeia em Canela. A dissertação pode ser lida aqui.

Inspirada pela vivência pessoal, Maria Laura considera que a educação para a população indígena precisa ser uma pauta nacional. “Uma existência que não pode ser apagada e precisa ser respeitada a sua própria forma de pensar e viver a cultura que está ancorada na ancestralidade. É necessário refletir sobre como inserir as políticas públicas voltadas à educação indígena em sala de aula, focadas na interdisciplinaridade”.

Atualmente, a terra indígena Konhún Mág conta com 17 famílias. Esse número pode variar, uma vez que a etnia Kaingang tem uma grande mobilidade em relação ao território indígena. A tribo busca que a área no município de Canela seja reconhecida oficialmente como terra indígena.

Maria Laura, que atualmente trabalha como orientadora educacional em Gramado, foi a segunda indígena a concluir mestrado na UCS. A primeira foi Luciana de Souza Vitório, que estudou no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e defendeu sua dissertação em 2014.

Fonte: <https://www.ucs.br/site/noticias/mestrado-em-educacao-da-ucs-forma-primeira-aluna-indigena/>



EVENTOS E ATIVIDADES

6^a Edição do Congresso Internacional Permanente de História da Educação (CITE) / International Standing Conference on the History of Education (ISCHE)

 Data: 8 a 11 de julho de 2025

 Local: Lille, França

 Tema: Os professores e o ensino – Uma história em movimento
Mais informações e inscrições disponíveis no site oficial: ISCHE 46 - Lille.

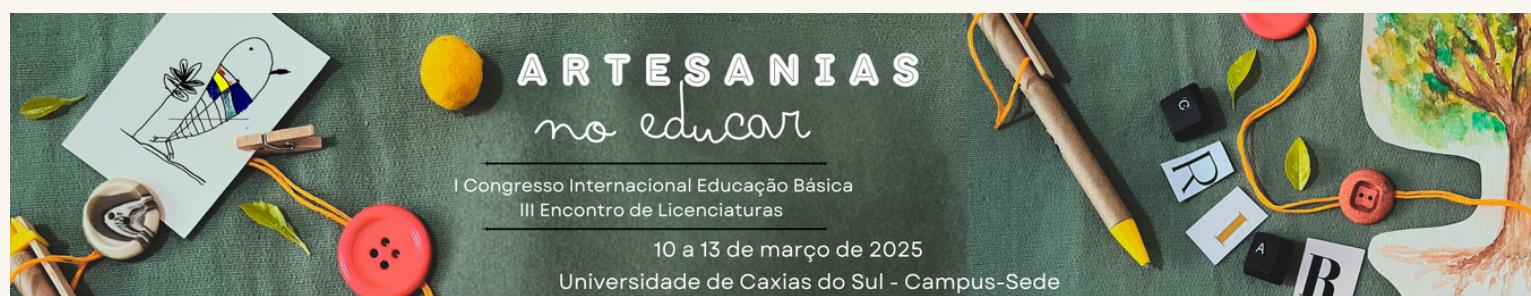
30 Encontro da Asphe / 2025

Submissão de trabalhos: 05/05/2025 a 13/07/2025

<https://wp.ufpel.edu.br/30encontroasphe/2025/03/20/1a-circular-do-30-encontro-da-asphe-2025-lancada/>



EVENTOS E ATIVIDADES



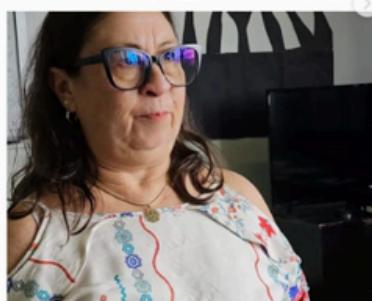
I Congresso Internacional de Educação Básica e o III Encontro de Licenciaturas
Momentos destes encontros que deixaram no ar e em cada participante o desejo por uma
educação de Re - começos

Destacamos que foram 930 inscritos e que a organização executiva do evento foi realizada pelas professoras Flávia Brocchetto Ramos e Rochele Andrezza.



Lançamento de livros, um momento de troca de experiências de pesquisa e partilha de resultados.

Participação de várias mesas de partilhas. Ficam aqui alguns registros representando essa riqueza de experiências que nos amplia e inspira em nossos fazeres docentes.



Participação da Coordenadora da 4º CRE, Cristina Fabris, que recebeu a equipe de pesquisadores na Escola Instituto Cristóvão e Mendoza.

EVENTOS E ATIVIDADES



Em um dia dedicado às lembranças, trazemos aqui o registro do seminário especial que tivemos durante o Congresso Internacional de Educação Básica, Artesanias no Educar, com o professor Carlos Skliar, que nos encantou com sua sensibilidade profunda

Também relembramos com carinho o Seminário especial realizado pela professora Lola Cendales da Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá, durante o Congresso Internacional de Educação Básica e II Encontro de Licenciaturas, Artesanias no Educar



E para encerrar nosso congresso com chave de ouro, tivemos a casa cheia na conferência de encerramento intitulada: Por uma Pedagogia e Pesquisa Sentipensante, com a Professora Lola Cendales da Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá.

Encontros

por Agenor Lopes Filho

Se as coisas narrassem encontros, o que será que elas diriam? Um encontro com uma árvore, com uma pedra, com uma flor, um encontro com uma nota musical. Todos eles carregados de significados. Eu diria que as marcas narram encontros. Nossas iniciais esculpidas em uma árvore, uma fotografia registrada em uma pedra, um sopro em uma flor, e tudo isso vira enredo ao som do pandeiro do narrador. Ah se meu pandeiro pudesse narrar os encontros das rodas de samba que ele já viu!

A questão é que precisamos narrar encontros, para que as marcas não padeçam em nós, e ao meu, ao seu modo, compartilhar as sensações das experiências causadas por um encontro, nossos encontros.

Ao meu modo, eu diria que alguns encontros são como rodas de samba. Mas por que roda de samba? Porque a roda de samba nos reúne para celebrar, cantar, dançar e expressar pela música e arte, um modo de resistir e existir, e pela roda, nos conecta sem grau de hierarquias, você, eu, podemos nos expressar, deixar nossas marcas e sermos marcados por memórias e vivências acolhedoras.

Quem esteve no Artesanias no Educar, evento promovido pela Universidade de Caxias do Sul, em especial no seminário do professor Carlos Bernardo Skliar e já participou de uma roda de samba, sabe bem do que estou falando, mas pra quem não viveu nem uma coisa nem outra, bem, coube a mim, com todo o cuidado do artesão, a tarefa de marcar você leitor, com esse nosso encontro.

O pensar a educação requer tantos improvisos quanto a virada do pandeiro que faz quebrar a linearidade da partitura de um samba, (a virada do pandeiro é um enfeite musical que pode ser de improviso, realizado com o instrumento para dar mais graça à música quebrando seu ritmo original). O encontro com o professor Skliar, tal qual a virada do pandeiro, nos convidou a transgredir a linearidade do tempo ao pensarmos a educação, e como um equilibrista, sobre essa estrutura originalmente assimétrica, deu um certo suingue às palavras e nos arrastou para o

EVENTOS E ATIVIDADES

meio da roda. E é ali que tudo aconteceu, onde as coisas narraram, a natureza coexistiu, o ser docente se expressou, diferentes vozes interagiram e compartilharam de uma experiência do plural.

Com ginga e perícia no manejo das palavras, Skliar nos convidou a refletir sobre uma pedagogia do presente. Uma pedagogia que seja capaz de entregar alguma coisa ainda no tempo que temos, sem promessas. Num ritmo nada linear, cantou para a academia repleta de docentes, licenciandos e pós-graduandos, que “a escola tem que dar conta de que uma vida individual tenha uma experiência do plural”.

Os encontros vividos na academia, que doravante vou chamar de resistências que transgridem a linearidade que nos conduz à ignorância, sobretudo, em tempos de terraplanistas, produzem marcas que nos fazem compreender nossas responsabilidades no exercício docente cotidiano e para que não nos tornemos indiferentes ao presente.

Somos artesãos ao produzir com todo o cuidado as marcas nos encontros com as escolas onde atuamos, que assim como as marcas que ficamos do encontro com o professor Skliar, que nossas marcas ecoem como partituras de um samba, e na quebra da virada do pandeiro, possam suscitar e reunir outras realidades conectadas em rodas.

Por fim, quero lhe dizer o seguinte: é preciso ter encontros, marcar encontros, deixá-los ao acaso, viver os encontros.



Agenor Lopes Filho
Doutorando em Educação - PPGEdU/UCS
alopesf@ucs.br



PERIÓDICOS

FLUXO CONTÍNUO

- Revista Educação & Realidade - Qualis A1.
- Pesquisa em Educação em Ciências - Qualis A1.
- Revista Educação (UFSM) - Qualis A2.
- Revista Teias - Qualis A2.
- Revista Linhas Críticas - Qualis A2.
- Revista Eletrônica de Educação - Qualis A2.
- Revista Diálogos das Letras - Qualis A3.
- Revista Exitus - Qualis A4.
- Educa - Revista Multidisciplinar em Educação - Qualis B1.
- Revista Transmutare - Qualis B2



DOSSIÊS E CHAMADAS

Dossiê Ensino Médio e Projeto de Vida pelas Representações Sociais

Revista Diálogo Educacional - Qualis G1
PUCPR

Chamada com a temática Pedagogias Culturais e Saúde Mental

Revista Eventos Pedagógicos - Qualis G4
UFMS
Submissões até 31 de Janeiro de 2025

Recebimento de propostas de dossiês temáticos

Revista Horizontes (UFSC) - Qualis A2
Seções Temáticas 2025:

“Cidadania Global e Justiça Socioambiental na Educação Latino-Americana” – Prazo: 31/10/2024

“A Perspectiva de M. Bakhtin e do Círculo para Pesquisas em Educação” – Período: 01/11/2024 a 28/02/2025

Dossiê Experiências Interculturais em Escolas das Margens na América Latina

Educar em Revista - Qualis G1
Universidade Federal do Paraná

Dossiê Resistências Criativas: práticas de educação em gênero, sexualidade e raça em tempos reacionários

Diversidade e Educação - Qualis G4
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Submissões até 15 de Abril de 2025

Chamada para Publicação de Artigos

A Revista Cadernos Pedagógicos do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas está com chamada aberta para publicação de artigos, relatórios de experiências, resumos e resenhas em Fluxo Contínuo.

As submissões podem ser efetuadas a partir da página do periódico em:

<https://seer.ufal.br/index.php/cadpedagogia/login>

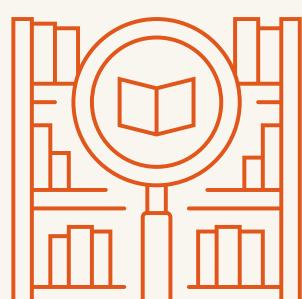


OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Nilda Stecanela - Líder
Andréia Morés - Vice-Líder

Linhas de Pesquisa:

- 1. História, Culturas e Políticas Públicas*
- 2. Docência, Currículo e Formação Docente*
- 3. Estudos Freireanos*
- 4. Tecnologias Educacionais*



GRUPOS DE PESQUISA

Cátedra UNESCO Educação para a Cidadania Global e Justiça Socioambiental

Liderada pelo professor Danilo Romeu Streck

Centro de Estudos Latino-Americanos em Pesquisa e Educação (CELAPED)

Liderado pelo professor Danilo Streck

Grupo de Pesquisa Conectividade

Liderado pela professora Eliana Rela

Grupo de Pesquisa Educação, Filosofia e Multiplicidade na Contemporaneidade

Liderado pelos professores Vanderlei Carbonara e Sônia Regina da Luz Matos

Grupo de Pesquisa Educação e Pesquisa na América Latina: Convergências Teóricas e Metodológicas

Liderado pelo professor Danilo Romeu Streck

Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM)

Liderado pela professora Terciane Ângela Luchese

Vice-liderado pelo professor José Edimar de Souza

Grupo de Pesquisa Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (LAVIA)

Liderado pela professora Eliana Maria do Sacramento Soares

Vice-liderado pela professora Carla Beatris Valentini

Grupo de Pesquisa Observatório de Educação

Liderado pela professora Nilda Stecanelo

Vice-liderado pela professora Andréia Morés

Grupo de Pesquisa Observatório de Leitura e Literatura (OLLI)

Liderado pela professora Flávia Brocchetto Ramos

Grupo de Pesquisa Rede Internacional de Pesquisas e Estudos em Educação, Cultura, Espiritualidade e Religião (Redipe-Educere)

Vice-liderado pelo professor José Edimar de Souza.

Fonte: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/educacao/grupos-de-pesquisa/>



Coordenação e secretaria do PPGEdu:

Profa. Andréia Morés

anmores@ucs.br

Coordenadora do PPGEDU UCS

Heloisa Pontel

ppgedu@ucs.br

Secretaria do PPGEDU - UCS

Cláudia Elaine Benatto

ppgedu@ucs.br

Secretaria do PPGEDU - UCS

Fernanda de Lemos

flemos@ucs.br

Doutoranda do PPGEdu - UCS

José Antunes de Souza Pomiecinski

jaspomiecinski@ucs.br

Doutorando do PPGEdu - UCS

Mateus Borsatto

mborsatto@ucs.br

Mestre em Educação - PPGEdu - UCS

Mariane Fruet de Mello

mfmello@ucs.br

Doutoranda do PPGEdu - UCS

Coordenação do Boletim do PPGEdu:

William Gustavo Machado

wgmachado@ucs.br

Doutorando do PPGEdu - UCS

Mais informações sobre o PPGEdu UCS:

Cidade Universitária - Bloco E - Sala 306

Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130. Bairro Petrópolis. Caxias
do Sul - RS - 95070-560

[Site institucional](#)

[Página no Facebook](#)

Atendimento: de segunda à sexta-feira,
das 8h às 11h30min e das
13h30min às 20h15min.

[Página no Instagram](#)

[CANAL no youtube](#)

Telefone: (54) 3218-2100 - Ramal 2824



OUTONO 2025

